

## O TRANSPORTE COLETIVO EM SÃO VICENTE FÉRRER-PE COMO ELEMENTO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

Andressa Perez Guilhermino Silva<sup>1</sup>

Gevson Silva Andrade<sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho consiste em compreender o transporte coletivo como elemento didático para o ensino da Geografia, e que os cidadãos apresentam preferência em relação ao transporte coletivo por ser de forma mais barata a que os taxistas, e por isso a preferência. Contudo, o objetivo seria/é detectar as relações que norteiam as dinâmicas de uso (re)produções. E a partir disso, como transformar transporte coletivo de São Vicente Férrer-PE em elemento didático para o Ensino da Geografia. Os processos metodológicos se deram a partir das revisões bibliográficas acerca do tema e também das visitas técnicas com aplicação de questionários para a obtenção de dados.

**Palavras-chave:** Transporte Coletivo, São Vicente Férrer-PE, Ensino da Geografia.

### INTRODUÇÃO

A geografia enquanto ciência está totalmente preocupada em estudar o espaço e o que nele ocorre, como forma de não só conhecê-lo, mas também de compreender seus usos e (re)produções. Isto diz respeito também a questão do transporte coletivo da cidade contemporânea, sobretudo pela carência na exploração desta temática na atualidade.

A existência do transporte coletivo na cidade enquanto transporte de direito comum expõe a face de que por ser coletivo deveria ser acessível a sociedade, uma vez que este pode ser encarado como social, onde as relações pessoais são produzidas e reproduzidas mediante de quem a frequenta.

Abordado a noção do transporte coletivo e redirecionando como objeto analisar e detectar o transporte coletivo através das temporalidades da cidade de São Vicente Férrer, é importante, primeiro, saber que o município em questão faz parte do interior do estado de Pernambuco e assim como demais cidades interioranas, apresenta uma carência muito

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: [andressa.s@outlook.com](mailto:andressa.s@outlook.com)

<sup>2</sup> Professor Orientador: Doutor, Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: [gevson@yahoo.com.br](mailto:gevson@yahoo.com.br)

grande em relação a atrativos que gerem atividades cotidianas a população que reside tanto na cidade quanto no campo.

Dessa maneira, a presença do transporte coletivo como elemento de preferência para realização de atividades cotidianas que se transforma em palco para a comunidade que se apropria do transporte coletivo através do uso deste em função da necessidade de sair de casa para se divertir com os/as amigos/as, familiares e demais relações. Por isso, cabe ao trabalho, através da Geografia, poder entender como esse processo acontece e o impacto que este tem na vida das pessoas que frequentam esse espaço.

Perante a geográfica, o trabalho é inovador no sentido de trazer à tona o processo de mobilidade urbana vicentina que vem democratizando com a necessidade de deslocamento para realização de atividades cotidianas, causada através do transporte coletivo, sobretudo em São Vicente Férrer, já que o município não apresenta diversidades de atrativos de lazer, trabalho, habitação e aí, a população local tem preferência pelo transporte coletivo por ser vantajoso para a sociedade, onde as pessoas podem se locomover para suas práticas cotidianas tendo pouco custos financeiros. Porém, cabe destacar que a temática do transporte coletivo através das dinâmicas de uso e (re)produções no espaço geográfico, abrindo margem para ser trabalhada no ensino da geografia.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para a realização do trabalho, foi executada revisão bibliográfica em relação a temática sobre o transporte coletivo no município de São Vicente-Férrer-PE e de como é vantajoso para os cidadãos que se desloca do município para os espaços intra-urbanos, abrindo margem para ser trabalhado principalmente na Geografia urbana e na Geografia total.

E por último foi realizado através da Geografia crítica, visitas técnicas com base de pesquisa quantitativas e semiquantitativas para obtenção dos dados coletados para ficar por dentro de quem frequenta o transporte coletivo de São Vicente Férrer-PE diariamente.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **REFLEXÕES SOBRE O TRANSPORTE COLETIVO NA CIDADE**

A cidade enquanto conceito é muito complexo e totalmente relevante para a

compreensão do que é o transporte coletivo, reafirmando esse compromisso, CARLOS (2007.p.11), defende que “a cidade, enquanto construção humana, é um produto histórico-social e nesta dimensão aparece como trabalho materializado, acumulado ao longo do processo histórico de uma série de gerações. Expressão e significação da vida humana, obra e produto, processo histórico cumulativo, a cidade contém e revela ações passadas, ao mesmo tempo em que o futuro, que se constrói nas tramas do presente – o que nos coloca diante da impossibilidade de pensar a cidade separada da sociedade e do momento histórico analisado”.

Sendo assim, partindo do fato de que a própria cidade, em sua totalidade, se configura enquanto lugar onde as relações acontecem manifestando-se através de grupos sociais, culturais e políticos que vivem, sobrevivem e imprimem sua/s identidade/s nesses lugares. Em CARLOS (2007, p.29), “A cidade é composta por dinâmicas de economia, onde antes era baseada no setor produtivo industrial, vem se apoiando, agora, no amplo crescimento do setor terciário moderno - serviços, comércio, setor financeiro - como condição de desenvolvimento em uma economia globalizada”.

Assim, as relações sociais como imposição do desenvolvimento do mundo da mercadoria é definida pelos parâmetros de reprodução do capital. E se assemelha com a definição de Santos no sentido de relatar os fixos e fluxos que caracterizam a cidade enquanto espaço. Essa rápida abordagem sobre o conceito de cidade abre margem para o diálogo sobre o transporte coletivo.

Diante disso, as transformações produzem novas relações espaço-tempo e com ela, novas possibilidades, ou seja, os processos ocorrem dialeticamente, (re)produzindo contradições e conflitos na cidade.

No que se refere ao transporte coletivo é aquele que, a grosso modo, é de uso comum. Nesse sentido, são classificados como fundamental importância na (re)produção do espaço urbano e no crescimento das cidades, pois são/é válidos a todos os segmentos que compõem a comunidade. Aos cidadãos a oportunidade de se locomover para o local de trabalho, habitação, lazer, donos dos meios de produção, mão de-obra disponível para realização da produção. No mais, para todas as atividades cotidianas.

Portanto, é importante compreender a dinâmica que se processa durante o trajeto rodoviário na cidade de São Vicente Férrer, as relações entre bairros, Mundo novo, Os Mirins (de baixo e de cima) e o distrito Siriji, no recorte em estudo, não só pelo fato relevância da preferência do transporte coletivo, mas para entender os processos de (re)produção do espaço urbano em sua maioria se concentram nos horários que concentram as atividades cotidianas

da população, mas também refletir sobre o espaço. Pois para VILLAÇA (2001), “O modelo de setores ganha uma divisão das cidades entre centro e periferia ganha uma atualização ao propor que os setores ou regiões das cidades tendem a concentrar bairros de populações com faixa de renda semelhante independente de sua proximidade do centro”.

Em outras palavras, a causa da segregação-espacial está inserida na divisão econômica, a dos mais ricos e a dos mais pobres e excluídos. Portanto, será analisado a mobilidade urbana em relação à dinâmica socioeconômica, pois, é quem anima o urbano em sua plenitude, pois é a partir dessa dinâmica, que a força das atividades cotidianas irá promover os fluxos que dão sentido aos objetos fixos disseminados nos diversos pontos da cidade do interior. Essas definições colocam o transporte coletivo como capaz de gerar nos indivíduos a capacidade de estabelecer diálogos onde são compartilhadas as experiências de vida de diferentes indivíduos e grupos sociais.

Os transportes coletivos estão colocados nas ruas e podem servir como elemento para a mobilidade urbana em relação à ida para atividades cotidianas como também para benefícios econômico-financeiros da população. Por isso é papel do trabalho, abrir o diálogo através da ótica geográfica com os discentes do ensino médio sobre as temporalidades do transporte coletivo em relação aos cidadãos que se utilizam do mesmo, através dos diversos usos da população.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **ABORDAGEM SOBRE O CONCEITO DE ESPAÇO E TRANSPORTE COLETIVO NA ÓTICA DA GEOGRAFIA**

A geografia cada vez mais reafirma seu compromisso em entender os fenômenos que estão vinculados ao espaço, desta maneira, antes de compreender a complexidade do que é o transporte coletivo, entender seus usos e apropriações, cabe fazer um resgate ao conceito de espaço geográfico como categoria de análise da geografia, uma vez que foi amplamente discutido e idealizado por autores como Milton Santos e Henri Lefebvre, ambos introduzem a discussão do social sendo este aquele que é produzido pelo ser humano.

Para Milton Santos, o espaço é:

[...] algo dinâmico e unitário, onde se reúnem materialidade e ação humana. O espaço seria o conjunto indissociável de sistemas de objetos, naturais ou

fabricados, e de sistemas de ações, deliberadas ou não. A cada época, novos objetos e novas ações vêm juntar-se às outras, modificando o todo, tanto formal quanto substancialmente. (SANTOS, 2008, p. 46).

Desta maneira o espaço pode ser encarado como aquele produzido pelo ser humano mediante a sua necessidade, tendo em seu arranjo elementos que estão fixos e que se apresentam enquanto forma, mas também conta com a presença de ações que se organizam enquanto fluxos quer seja de pessoas e informações ou até mesmo de mercadorias, capital e/ou tomada de decisões.

Já Henry Lefebvre pauta o espaço geográfico na semântica do social acrescentando que o espaço social é um produto social e compreende as relações sociais que o ser humano constrói ao longo de sua jornada e não pode ser considerado apenas como um espaço físico mas como aquele capaz de ser produzido e reproduzido dada a sua necessidade.

Lefebvre afirma que não é a natureza quem produz, ao invés disso, ela cria, nessa linha de raciocínio, é o ser humano na condição de agente quem a transforma, a modifica.

Sustentando a condição do social, cuja base nos serve para mais adiante entender a categoria de público que o espaço assume, em Espaço y Política (1973) Lefebvre diz que:

Do espaço não se pode dizer que seja um produto como qualquer outro, um objeto ou soma de objetos, uma coisa ou uma coleção de coisas, uma mercadoria ou um conjunto de mercadorias. Não se pode dizer que seja simplesmente um instrumento, o mais importante de todos os instrumentos, o pressuposto de toda produção e de todo o intercâmbio. Estaria essencialmente vinculado com a produção das relações (sociais) de produção (p. 34).

Das sábias palavras de Lefebvre cabe fazer o uso das relações sociais como aquelas que acontecem no transporte coletivo e que por ser de uso comum é teoricamente acessível a todos e todas. E por ser de uso comum, o transporte coletivo depende do fluxo de pessoas para a realização das suas atividades cotidianas.

Segundo CLAVAL (2007) o espaço na geografia humanista é analisado por meio dos sentimentos espaciais e das ideias de um grupo ou povo sobre o espaço a partir da experiência. Corroboro e afirmo que a noção do espaço vivido que se baseia o conceito de lugar, onde para TUAN (1979) possui um espírito, uma personalidade, havendo um “sentido de lugar” que se manifesta pela apreciação visual ou estética e pelos sentidos a partir de uma longa vivência.

Em vista disso, o lugar ganha dimensão e definição, deixando de ser compreendido apenas como porção do espaço produzido para ser visto como construção única e singular, que

agrega ideias e sentidos por aqueles que habitam o espaço. Ou seja, o Lugar é segurança e o Espaço é liberdade: estamos ligados ao primeiro e desejamos o outro. Não há lugar como o lar.

Portanto, é necessário compreender a relevância espacial, já que é no espaço geográfico as relações humanas são produzidas e reproduzidas. Em suma, entender o espaço é entender a sociedade e suas dinâmicas, mais do que isso, é compreender expressões sociais por meio do lugar, o que se torna imprescindível na atualidade.

Gwilliam (2.003, p.12) admite que o transporte é um componente do desenvolvimento, pelo qual, as classe menos favorecida economicamente o transporte coletivo é essencial para o acesso a suas funções, diz ele:

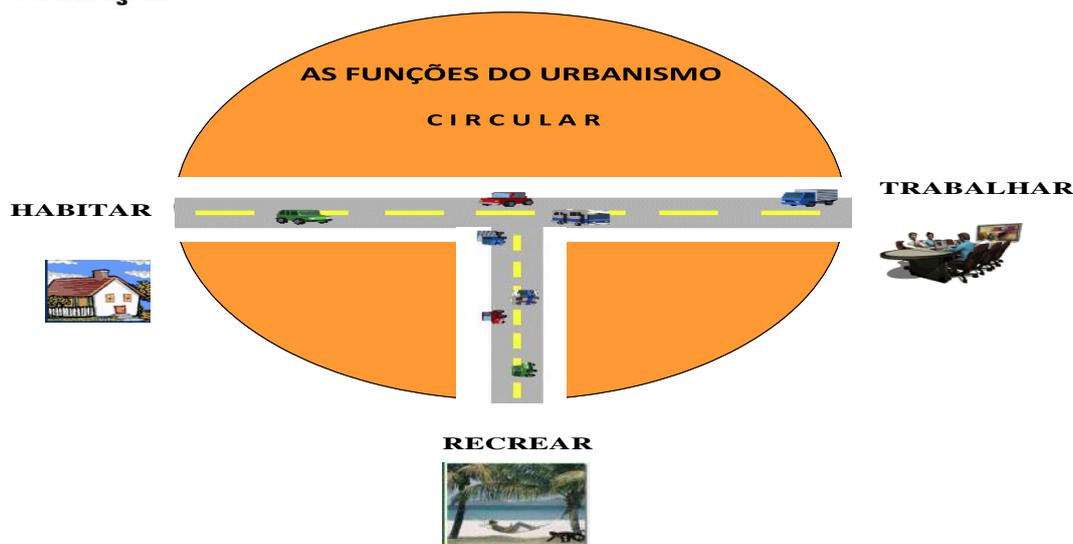
Um transporte ruim inibe o crescimento. Em termos sociais, ele é o meio de acesso (ou de impedimento) ao trabalho, saúde, educação e serviços sociais essenciais ao bem-estar dos menos favorecidos. A dificuldade de acesso aos locais de trabalho e aos serviços é importante componente da exclusão social que caracteriza a pobreza urbana.

Sendo assim, o transporte coletivo é aquele cujo acesso é destinado aquele/la que pertence – ou não, a cidade, mas que utiliza como via de regra para devidos fins tais como a circulação, lazer, consumo, que propiciam sociabilidades e demais práticas cidadãs. Porém, não se limita apenas a esta noção, é muito mais complexo que esta, dadas as inúmeras interpretações e projeções. Cabe ressaltar que a preocupação do trabalho se limita não apenas nas funções urbanísticas, mas sim, nas temporalidades existente no espaço urbano da cidade.

Diante disso, o transporte coletivo pode ser caracterizado como capaz de gerar nos indivíduos a capacidade de estabelecer diálogos onde são compartilhadas as experiências de vida de diferentes indivíduos e grupos sociais.

Por excelência, os transporte coletivos estão manifestados nas cidades que podem servir as práticas cotidianas. Por isso é papel do trabalho, nesse momento, abrir o diálogo sobre o transporte coletivo na cidade como elemento de preferência da população que se apropriam em lazer através dos diversos usos da população

Assim, cabe frisar, que a divisão do município de São Vicente Férrer-PE é dado por zoneamento, separando as funções-chave: habitar, trabalhar e recrear, foi à causa dos problemas da mobilidade urbana. Diante disso, a função do urbanismo na cidade é devido aos fatores de circulação, habitação, trabalho e recreação.

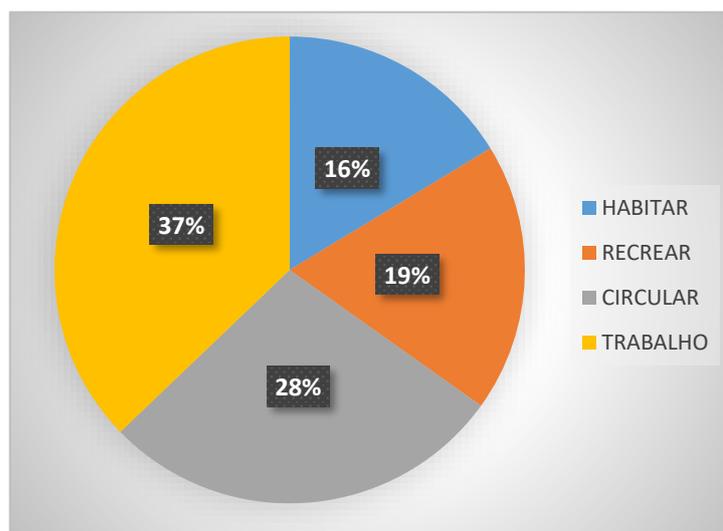


**Fonte:** Ribeiro (2008)

Os transportes transformam os espaços com seus fluxos através das funções do urbanismo, atraindo as comunidades dos demais bairros, Os Mirim (de cima e de baixo), Mundo novo e o distrito Siriji, que se deslocam buscando suprir suas práticas cotidianas, através das funções do urbanismo, circular, habitar, trabalhar e recrear.

E para esta afirmação, o gráfico abaixo que foi feito a partir de coleta de dados pela população do município de São Vicente Férrer-PE e de cidades vizinhas devido o principal motivo circulação de pessoas.

**Gráfico 1:** Funções urbanísticas do transporte coletivo em São Vicente Férrer – PE



**Fonte:** Autora (2019)

Através de coletas de dados, feita com os cidadãos e trabalhadores do expresso 1002 na rodoviária de São Vicente Férrer-PE, com o gráfico é possível observar que o setor que mais

ocorre circulação de pessoas é na migração de cidadãos para o trabalho de áreas rurais para as áreas urbanas diariamente.

Outro ponto que merece atenção e se configura que o aumento de circulação é devido recreação e habitação, pois, a maioria deles são da área rural e também por se tratar de um município do interior, por não oferecer opções atrativos habitação e recreação, a população da cidade se migra para outras cidades em para realização das suas necessidades de atividades cotidianas.

Portanto, esse trabalho, ajuda a população que apesar do aumento significativo das passagens sugeridas pelas empresas de transporte, ainda é mais é benéfico o transporte coletivo por ser vantajoso mais que os carros de lotação e os moto táxi.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível trabalhar a temática sobre transporte coletivo como elemento didático para o ensino da geografia pois o transporte é um dos principais elementos para o desenvolvimento das cidades e que está associado a vida das pessoas. E se tratando de transporte coletivo do município de São Vicente Férrer – PE é possível compreender que esta apresentou papel principal no surgimento da cidade e que para os dias de hoje ainda sustenta essa importância pois é através dela que a cidade se movimento, dando condição para a sua reprodução espacial.

## REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2007. 93p.

GWILLIAM, Ken. **Cidades em Movimento**: estratégia de transporte urbano do Banco Mundial tradução: Eduardo de Farias Lima; São Paulo: Sumatra Editorial, 2003.

LEFÉBVRE, H. **Espacio y política**. Barcelona: Ediciones Peninsula, 1973.

RIBEIRO, Carlos Jorge. **Mobilidade Urbana**: Transporte público coletivo e classe trabalhadora. Pelotas: UCPel, 2008, p.214.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 1996. Vol. 1

\_\_\_\_\_. **A Natureza do Espaço – técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC, 1999.

\_\_\_\_\_. **Espaço, mundo globalizado, pós-modernidade IN Milton Santos, Encontros**. A arte da Entrevista. Organização Maria Angela P. Leite, Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.

\_\_\_\_\_. **Técnica, espaço, tempo:** globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_. **Por uma geografia nova:** da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6ª ed. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1978, 236 p.

TUAN, Y. F. **Espaço e lugar.** São Paulo: DIFGL, 1979.